

O ABRAÇO DE JOÃO

BIANCA ASSIS



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Sinopse

João é um menino curioso que adora observar o mundo ao seu redor. Ele entende muitas coisas — como construir castelos de areia e empilhar blocos — mas uma coisa ele não compreende: por que as pessoas se abraçam?

Para ele, as palavras já deveriam ser suficientes para expressar sentimentos.

No entanto, ao presenciar momentos simples do dia a dia, João começa a perceber que um abraço pode ter um significado maior do que ele imaginava.

Nesta história cheia de afeto e descobertas, João aprende, pouco a pouco, que um abraço pode confortar, transmitir alegria e até fortalecer os laços entre as pessoas.

Uma história delicada sobre empatia, carinho e o valor dos pequenos gestos.

João e Seu Mundo



João era um menino curioso. Ele gostava de construir castelos de areia, empilhar blocos e observar os passarinhos no quintal.

Mas, entre todas as coisas do mundo, havia algo que ele não entendia muito bem: os abraços.

Ele via sua mãe abraçando seu pai quando ele chegava do trabalho. Via sua avó abraçando seus tios quando se despediam.

Até na escola, os amigos se abraçavam quando estavam felizes ou quando alguém caía e chorava.

Mas João pensava:

— Se as palavras já servem para dizer o que sentimos, por que precisamos de abraços?

Ele nunca recusava quando sua mãe o abraçava, mas também nunca se preocupava em abraçar ninguém. Até que, um dia, ele começou a notar algo diferente.

O Abraço que Faltou



No recreio, seu amigo Miguel caiu da bicicleta e ralou o joelho. João correu até ele e disse:

— Está tudo bem, Miguel. Vai melhorar logo!

Mas Miguel continuou chorando.

De repente, chegou Pedro, outro colega da turma, e deu um abraço forte em Miguel.

Em poucos segundos, o choro foi diminuindo até Miguel enxugar os olhos e respirar fundo.

João ficou observando. Não foi um remédio, não foi um brinquedo novo, não foi uma palavra complicada... foi só um abraço.

E, pela primeira vez, João ficou com vontade de entender melhor aquilo.



O Abraço que Resolve

No dia seguinte, quando João chegou em casa, encontrou sua irmãzinha Mariana sentada no sofá, com um olhar triste.

— O que houve? — perguntou ele.

— Meu brinquedo favorito quebrou...

João pensou no que sua mãe sempre dizia: “O que é bom para nós também pode ser bom para os outros”.

Sem pensar muito, ele se sentou ao lado de Mariana e, pela primeira vez, abriu os braços e a abraçou.

Ela se aconchegou e ficou ali por um tempo. Depois de um suspiro longo, levantou os olhos e sorriu.

— Obrigada, João!

Foi nesse instante que ele percebeu: o abraço não era um presente só para quem o recebia, mas também para quem o dava.



Um Novo Olhar



Depois daquele dia, João começou a perceber os abraços de um jeito diferente.

Quando sua avó o abraçava ao chegar em casa, ele sentia um calor bom no peito.

Quando seu pai o abraçava depois de um dia cansativo, ele sentia que o dia terminava melhor.

E quando sua mãe o abraçava sem motivo algum, ele percebia que o abraço não precisava sempre de um motivo... às vezes, ele era o próprio motivo.

João não parou de gostar de palavras, nem de castelos de areia.

Mas, agora, ele sabia que algumas coisas no mundo não precisam ser explicadas—basta vivê-las.



Moral da História

O abraço é uma forma natural de expressar o bem que queremos aos outros. Ele não substitui as palavras, mas às vezes, diz o que as palavras não conseguem.

Se alguém que você ama está por perto, experimente dar um abraço.

Pode ser que ele estivesse esperando por isso.



VENDA PROIBIDA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

